

LEPIDOPTERA DE SANTA MARIA E ARREDORES.

I. PAPILIONIDAE E PIERIDAE*

Lepidoptera of Santa Maria and neighboring regions.

I. Papilionidae and Pieridae.

Dionísio Link**, Ceslau Mário Biezanko***, Manoel Fernando Tarra
gô**** e Solon Carvalho*****

RESUMO

Quatorze espécies de Papilionidae e vinte e seis espécies de Pieridae foram constatadas ocorrendo em Santa Maria e regiões próximas.

Foram referidos, épocas de captura, hábitos dos adultos e larvas e plantas hospedeiras, quando conhecidos.

SUMMARY

Fourteen species of Papilionidae and twenty-six species of Pieridae were found to occur at Santa Maria and neighboring regions.

Data were collected on the habits of adults and larvae, and host-plants were noted when known.

INTRODUÇÃO

O conhecimento e a distribuição geográfica da fauna neotropical, com poucas exceções, são bastante escassos.

O levantamento das espécies de qualquer agrupamento de insetos e de suas fontes alimentícias constituem o primeiro passo para o conhecimento qualitativo e quantitativo da fauna de uma região.

Os lepidópteros, no Rio Grande do Sul, foram estudados, principalmente, por BERTELS e BAUCKE (2), BERTELS e FERREIRA (3), BIEZANKO (4) e COSTA (9), sob o aspecto da importância econômica.

Sob o ponto de vista fisiográfico, somente BIEZANKO (5, 6, 7 e 8) estudou os papilionídeos e os pierídeos das zonas Sueste e Missão neira do Rio Grande do Sul.

* Parte do projeto: Entomofauna de Santa Maria e Arredores.

** Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

*** Professor Catedrático. Caixa Postal, 15 . 96100 Pelotas-RS.

**** Professor Assistente do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

***** Professor Livre Docente do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

TARRAGÓ et alii (13) fizeram o primeiro levantamento dos Noctuídeos de Santa Maria, capturados nas armadilhas luminosas.

A necessidade de uma coleção de insetos, identificada, como base para os trabalhos didáticos e de pesquisa motivaram o estudo, levantamento e classificação da entomofauna de Santa Maria e regiões próximas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os imagos das espécies de Papilionidae e de Pieridae foram obtidos através da caça com redes entomológicas e criação das lagartas em laboratório.

Uma parte dos exemplares foi montada em alfinetes entomológicos e a outra foi remetida ao segundo autor para a determinação das espécies.

Quando possível, anotou-se as datas de coleta, também, hábitos dos imagos e das lagartas. Foram identificadas as plantas onde se coletou e/ou criou as lagartas.

As espécies foram classificadas, quanto a ocorrência anual (frequência de captura) em:

Rara - Até 5 exemplares.

Pouco frequente - De 6 a 20 exemplares.

Frequente - De 21 a 50 exemplares.

Abundante - De 51 a 100 exemplares.

Muito abundante - Mais de 100 exemplares.

Os trabalhos de captura e preparo do material foram iniciados em 1970.

No catálogos que se seguem, os gêneros e espécies foram colocados alfabeticamente dentro das subfamílias e/ou tribos, entretanto não foi possível a determinação de todos os espécimens capturados.

RESULTADOS

Foram anotadas as seguintes espécies da família Papilionidae:

Papilioninae

Papilionini

Papilio anchisiades capys Huebner, 1809

Muito abundante. Capturada de janeiro a julho e de outubro a dezembro. Voam rapidamente e à tardinha. As fêmeas depositam os ovos em grupos nas folhas da parte baixa das árvores.

As lagartas são gregárias, ficando no tronco, próximo ao solo durante o dia. Para encrisalidar se espalham pelas plantas vizinhas

e outros abrigos; vivem sobre o limoeiro: *Citrus limonia* Osbeck; a bergamoteira: *Citrus reticulata* (Blanco) Chapot e a laranjeira: *Citrus sinensis* Osbeck (Rutaceae).

Papilio astyalus Godart, 1819

Abundante. Coletada de janeiro a maio e de setembro a dezembro. As lagartas vivem sobre a laranjeira: *Citrus sinensis* Osbeck e o limoeiro: *Citrus limonia* Osbeck (Rutaceae).

Papilio hectorides Esper, 1794

Frequente. Capturada em janeiro, de março a maio, em agosto, outubro e novembro.

Papilio scamander Boisduval, 1836

Abundante. Coletada durante todo o ano. Nenhum exemplar havia sido capturado em Santa Maria, até 1972, atualmente ocupa o terceiro lugar tomando-se em conta a sua frequência. Voam lentamente. A postura é isolada, nas folhas novas e ponteiros. A lagarta é solitária. A encrisalidação se processa na própria planta, raramente fora. As lagartas vivem sobre o abacateiro: *Persea gratissima* Gaertn. (Lauraceae).

Papilio thoas brasiliensis Rothschild & Jordan, 1906

Muito abundante. Capturada em todos os meses do ano. Voam lentamente e adejam sobre as plantas. As posturas são isoladas e sobre as folhas novas e ponteiros; a presença de dois ou mais ovos numa folha indica postura de mais de uma fêmea. As lagartas são solitárias e passam abrigadas na parte interna da planta, durante o dia. As crisálidas são encontradas nos galhos inferiores. A lagarta vive sobre a laranjeira: *Citrus sinensis* Osbeck; o limoeiro: *Citrus limonia* Osbeck e a bergamoteira: *Citrus reticulata* (Blanco) Chapot.

As pupas são parasitadas por *Bachymeria* (*Bachymeria*) *ovata* (Say, 1824) (Hymenoptera Chalcididae).

Lampropterini

(Graphiini)

Eurytides helios (Rothschild & Jordan, 1906)

Rara. Capturada de setembro a novembro.

Eurytides rurik (Eschscholtz, 1821)

Rara. Coletada em outubro.

Troidini

Battus polydamas (Linnaeus, 1758)

Frequente. Capturada em janeiro, de março a junho, em outubro e dezembro.

Battus polystictus (Butler, 1874)

Frequente. Coletada em janeiro, abril e maio, de setembro a dezembro.

Parides agavus (Drury, 1782)

Frequente. Capturada de fevereiro a junho e de setembro a dezembro.

Parides anchises orbignyanus (Lucas, 1852)

Pouco frequente. Coletada em janeiro, abril e outubro.

Parides nephalion (Godart, 1819)

Frequente. Capturada de janeiro a abril e de setembro a novembro.

Parides perthebus. (Boisduval, 1836)

Frequente. Coletada em janeiro, de março a maio e de agosto a novembro.

Cressidini

Euryades corethrus (Boisduval, 1836)

Muito abundante. Capturada em fevereiro, abril, maio, setembro, outubro e dezembro. Voam rapidamente, observando-se frequentemente o casal voando em cópula. A lagarta vive sobre jarrinha: *Aristolochia* sp. (Aristolochiaceae).

Anotou-se as seguintes espécies da família Pieridae:

Pierinae

Appias drusilla (Cramer, 1777)

Frequente. Coletada em janeiro, de março a junho, em setembro e novembro.

Ascia monuste orseis (Latreille, 1819)

Pouco frequente. Capturada em janeiro, de março a junho e em dezembro. Os ovos são postos agrupados nas folhas. A lagarta vive sobre a couve: *Brassica oleracea* L. var. *acephala* DC. e o repolho: *Brassica oleracea* L. var. *capitata* L. (Cruciferae).

As lagartas são parasitadas por *Apanteles* sp. (Hym. Braconidae)

Leptophobia aripa (Boisduval, 1836)

Rara. Coletada em março, maio, outubro e novembro.

Pereute antodyca Boisduval, 1836

Rara. Capturada em abril e maio.

Pereute swainsoni (Gray, 1832)

Rara. Coletada em fevereiro.

Tatochila autodice (Huebner, 1818)

Muito abundante. Capturada de janeiro a junho e de setembro a dezembro. Os ovos são postos isoladamente e próximos da borda da folha. Encrisalida na própria planta. As lagartas vivem sobre a couve: *Brassica oleracea* L. var. *acephala* DC., o repolho: *Brassica oleracea* L. var. *capitata* L., a couve flor: *Brassica oleracea* L. var. *botrytis* DC. e a nabiça: *Raphanus raphanistrum* L. (Cruciferae).

Teochila maenacte (Boisduval, 1836)

Frequente. Coletada de março a junho, em agosto, outubro e novembro.

Euchloeinae

Hesperocharis erota (Lucas, 1852)

Rara. Capturada em abril e outubro.

Hesperocharis lactea (Burmeister, 1879)

Frequente. Coletada em setembro, outubro e dezembro.

Coliadinae

Anteos menippe (Huebner, 1818)

Rara. Capturada em outubro.

Aphrissa etiolata (Forbes, 1927)

Pouco frequente. Coletada em abril e maio.

Aphrissa statira (Cramer, 1777)

Pouco frequente. Capturada em março, abril e junho.

Colias lesbia pyrrhothea (Huebner, 1823)

Frequente. Coletada de janeiro a junho e em outubro. Voa rapidamente. As lagartas vivem sobre a alfafa: *Medicago sativa* L. e a soja: *Glycine max* (L.) Merrill (Leguminosae).

Eurema (Eurema) albula (Cramer, 1775)

Frequente. Capturada em janeiro, de março a maio, em agosto, outubro e novembro.

Eurema (Eurema) deva deva (Doubleday, 1847)

Abundante. Coletada de janeiro a julho e ainda em setembro e outubro. As lagartas vivem sobre chuva de ouro: *Cassia corymbosa* Lam. (Leguminosae).

Eurema (Eurema) elathea (Cramer, 1777)

Muito abundante. Capturada de janeiro a junho.

Phoebis (Phoebis) argante argante (Fabricius, 1775)

Abundante. Coletada de fevereiro a junho, em setembro, outubro e dezembro. As lagartas são encontradas sobre chuva de ouro: *Cassia*

corymbosa Lam. e bolão de ouro: *Cassia macranthera* DC. (Leguminosae).

Phoebis (*Phoebis*) *neocypris* (Huebner, 1823)

Abundante. Capturada de janeiro a maio e de agosto a novembro. As lagartas vivem sobre o bolão de ouro: *Cassia macranthera* DC. e a chuva de ouro: *Cassia corymbosa* Lam. (Leguminosae).

Phoebis (*Phoebis*) *philea* (Joahnssoon, 1763)

Muito abundante. Coletada de janeiro a julho e em setembro. a postura é feita nas flores e folhas novas. As lagartas são miméticas e vivem sobre a manduirana: *Cassia multijuga* Rich., o bolão de ouro: *Cassia macranthera* DC. e a chuva de ouro: *Cassia corymbosa* Lam. (Leguminosae).

As lagartas desta espécie quando em grande número sobre plantas pequenas de bolão de ouro podem desfolhá-las completamente, como aconteceu, em janeiro e fevereiro de 1975, na cidade universitária da UFSM, exigindo a aplicação de um inseticida para controle. *Spilochalcis contacta* (Walker, 1864) (Hym. Chalcididae) parasita as pupas.

Phoebis (*Phoebis*) *sennae sennae* (Linnaeus, 1758)

Frequente. Capturada de janeiro a julho e em setembro, outubro e dezembro. As lagartas se alimentam de flores e folhas de fedegoço: *Cassia occidentalis* L. e de manduirana: *Cassia multijuga* Rich. (Leguminosae).

Rhabdodygas trite (Linnaeus, 1758)

Frequente. Coletada de janeiro a maio e em setembro e outubro. As lagartas vivem sobre a chuva de ouro: *Cassia corymbosa* Lam. e o bolão de ouro: *Cassia macranthera* DC. (Leguminosae).

Dismorphiinae

Dismorphia astynome (Dalman, 1823)

Pouco frequente. Capturada em março, agosto, outubro e novembro.

Dismorphia melite (Linnaeus, 1767)

Rara. Coletada em março e abril.

Dismorphia psamathe (Fabricius, 1793)

Rara. Capturada em abril.

Dismorphia thermesia (Godart, 1819)

Rara. Coletada em abril.

Pseudopieris nehemia (Boisduval, 1836)

Frequente. Capturada de janeiro a junho e de agosto a novembro.

DISCUSSÃO

As espécies de Papilionidae e de Pieridae constatadas em Santa Maria e vizinhanças, coincidiram, na maioria, com aquelas citadas por BIEZANKO (5, 6, 7, 8) para as regiões Sueste e Missioneira do Rio Grande do Sul, devido a proximidade com estas duas regiões.

As plantas hospedeiras constatadas, confirmaram as referências de ALMEIDA (1), BIEZANKO (5, 6, 7, 8), COSTA (9) e SILVA et alii (12).

P. scamander citada como praga do abacateiro, por GALLO et alii (10), foi comuníssima nesta planta, mas nunca atingiu níveis de da nos que exigissem controle.

As observações sobre os hábitos das lagartas de *P. thoas brasiliensis* contradisseram a citação de GALLO et alii (10) de serem estas gregárias e passarem durante o dia agrupadas na base do tronco. Apesar de sua frequência não chegam a se constituir numa praga dos citros, devido ao pequeno dano causado à folhagem.

Os hábitos de postura de *A. monuste orseis* verificados em Santa Maria, foram semelhantes aos descritos por LORDELLO e RODRIGUES (11) e por GALLO et alii (10) e, não se constitui em praga das cru cíferas, devido a sua pouca frequência e ao parasitismo.

CONCLUSÕES

O levantamento e a identificação das espécies de Papilionidae e de Pieridae permitem concluir:

1. O mês de outubro é o mais abundante em espécies da família Papilionidae.
2. O mês de julho é o de menor ocorrência para as espécies de Papilionidae e de Pieridae.
3. A fauna de Pieridae é maior do que a Papilionidae, na região de Santa Maria.
4. *Papilio thoas brasiliensis* e *P. scamander* são as espécies de Papilionidae de ocorrência mais frequente.
5. As espécies de Pieridae mais frequentes na região de Santa Maria, são *Tatochila autodice* e *Pseudopieris nehemia*.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Adelino Alvarez Filho do Departamento de Biologia da UFSM, pela determinação e/ou confirmação da determinação das plantas onde vivem as lagartas e, ao Dr. Luiz de Santis, do Museu de La Plata, Argentina, pela determinação dos

himenópteros parasitas.

LITERATURA CITADA

1. ALMEIDA, R. F. D. - *Catálogo dos Papilionidae Americanos*. São Paulo, Soc. Brasil. Entomol., 1966, 366 p.
2. BERTELS, A. & BAUCKE, O. - Segunda relação das pragas das plantas cultivadas no Rio Grande do Sul. *Pesq. Agropec. Brasil.*, Rio de Janeiro, 1:17-46, 1966.
3. BERTELS, A. & FERREIRA, E. - *Levantamento atualizado dos insetos que vivem nas culturas de campo, no Rio Grande do Sul*. Pelotas, Univ. Catol. Pelotas, 1973, 17 p. (Série Pub. Cientif. nº 1).
4. BIEZANKO, C. M. - *Colias lesbia pyrrhothea* Hübn., 1823 (Lep. Rhopalocera, Pieridae) inimigo da alfafa e outras plantas aparentadas. Pelotas, Inst. Agron. Sul, Esc. Agron. "Eliseu Maciel", 1954, 26 p. (Boletim nº 29).
5. BIEZANKO, C. M. - I. *Pieridae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. Pelotas, Esc. Agron. "Eliseu Maciel", 1958, 15 p. (Arq. Entomol., Série A).
6. BIEZANKO, C. M. - I. *Papilionidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. Pelotas, Esc. Agron. "Eliseu Maciel", 1959, 12 p. (Arq. Entomol., Série A).
7. BIEZANKO, C. M. - I. *Papilionidae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul*. Pelotas, Esc. Agron. "Eliseu Maciel", 1959, 12 p. (Arq. Entomol., Série B).
8. BIEZANKO, C. M. - I. *Pieridae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul*. Pelotas, Esc. Agron. "Eliseu Maciel", 1959, 12 p. (Arq. Entomol., Série B).
9. COSTA, R. G. - *Alguns insetos e outros pequenos animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Secr. Agric. Ind. Comérc., 1958, 296 p. (SIPA nº 172).
10. GALLO, D.; NAKANO, O.; WIENDL, F. M.; SILVEIRA NETO, S. & CARVALHO, R. P. L. - *Manual de Entomologia*. São Paulo, Ed. Agron. Ceres, 1970, 858 p.
11. LORDELLO, L. G. E. & RODRIGUES, R. R. - Estudos sobre *Ascia monuste orseis* (Godart, 1818) (Lep., Pieridae). *Anais Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz"*, Piracicaba, 9:181-194, 1952.
12. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N. & SIMONI, L. - *Quarto Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agricultura,

1968, Parte II, Tomo I, 622 p.

13. TARRAGÓ, M. F. S.; CARVALHO, S. & LINK, D. - Levantamento da família Noctuidae, através de armadilhas luminosas, em Santa Maria, RS. *Rev. Centro Ciências Rurais, Santa Maria*, 5(2):125-130, 1975.